

## AOS MESTRES

Dentro em pouco o fim da longa estrada  
Nem mais uma falta, nem mais uma chamada,  
Em que ao vosso desejo de nos estender  
Nós respondíamos, desejosos de aprender  
Com horas de aturado estudo,  
Capazes de devorar tudo  
O mais que a vossa fantasia  
Escrever na “sebenta” queria...

Tudo agora acaba e fazemos votos  
P’ra que a Ciência de que fomos devotos  
vós os santos que a pregavam,  
Naquelas aulas em que ditavam  
E a gente ora escrevia, ora fazia  
Qualquer coisa para matar o tempo...  
Tenha — enfim! — na prática algum efeito  
E nos dê em troca algum proveito!

P.A.

JOSÉ MANUEL REBOCHO ESPERANÇA PINA



O ar bicudo, de pássaro ou de tibia,  
Com que sai do salão de Anatomia:  
Bata vestida - mais alva cegaria -  
O cabelo lambido e certa miopia;

A maneira sobremodo indelicada  
De fazer passar os slides (com uma ponteirada);  
Cada frase lúgubre e pausada;  
As poses que lhe dita a mente avariada;

O mandar-nos reparar em várias situações  
De que nos faz tirar brilhantes conclusões;  
Os esforços violentos que invoca nos sermões  
Para conseguir dar-nos "sintéticas" explicações

Fazem que, se um dia um cadáver faltasse,  
Não creio houvesse alguém que um minuto hesitasse  
Para que de ser contemporâneo enfim deixasse  
JOSÉ ESPERANÇA PINA - e já não chateasse!

O Esperança era diferente  
A reger Anatomia:  
Mandava que toda a gente  
Fizesse um teste por dia.

Mas isto não resultou,  
Pois toda a gente passava;  
Outra coisa se inventou,  
P'ra ver se alguém chumbava.

Dividiu-se o corpo em partes,  
Que feitas se arrumavam.  
Mas nem mesmo estas artes,  
Outros resultados davam.

Mesmo assim era o melhor,  
Isto em minha opinião;  
Sabia tudo de cor,  
Da cabeça até ao chão.



ARTUR TORRES PEREIRA



De tipo picnico muito acentuado,  
Vaidoso, volumoso e bem trajado,  
O cabelo com carinho engordurado  
E um risco ao meio a puxar para o lado...

O fato completo, com colete e tudo,  
É daquele cinzento mais sisudo.  
Enrola do microfone o fio no dedo,  
Discursa, hesita - diz "er" - e fica quedo.

De gravatas possuí todo um sortido;  
Conduz um BMW pouco batido;  
E ao longo deste mês tenho sentido  
Que o bigode está algo mais crescido.

Chega. O relógio, de forma altaneira,  
Tira-o e põe-no na mesa de madeira...  
Reconheceste já, talvez, desta maneira  
O Professor ARTUR TORRES PEREIRA

Junta à já vulgar excentricidade  
Destes senhores (confesse-se a verdade!)  
O facto de ser mulher de meia idade.  
Nela se notam, como curiosidade,

Os vestidos com desenhos espantosos,  
Os cabelos mal pintados, gordurosos,  
Os feltros de tons mais que numerosos,  
E os vastos óculos de vidros poderosos.

Usa para apontar ãa mágica varinha  
Que lhe deu a fada mã, sua madrinha,  
Para inventar fórmulas com que nos encaminha  
Para certa raposa que espreita, escarninha.

Escreveu um livro para ensinar inteiro  
(Felizmente o semestre sô darã para o cheiro);  
E o termo "justamente" é o primeiro  
No vocabulário de LÍDIA SALGUEIRO



MANUEL JÚDICE HALPERN



Quem se firmou sem demora  
Foi o Halpern, coitado:  
Camisa sempre de fora,  
E um olho p'ra cada lado.

Eram tais as confusões,  
Quando ã gestão presidia,  
Que em certas reuniões,  
Jã ninguém se entendia.

É pessoa bem formada,  
E até um bom cristão,  
Mas de mão sempre fechada,  
Não desperdiça um tostão.

Uns copos a mais bebia,  
Às vezes por brincadeira;  
Jã toda a gente o ouvia  
A falar de outra maneira

Vede agora uma nova figura  
Surge adiante, em inquieta postura.  
Bem servido de pança, alta estatura,  
De cabelos dotado sem fartura

Pelo que a careca se assemelha  
Ao ovo carimbado duma galinha azelha.  
Veste sempre a mesma roupa velha,  
E não sei se o nariz, se a sobancelha

Que se ergue e baixa com um tic nervoso  
Dão-lhe um ar de demônio presunçoso.  
Atira umas piadas de gosto duvidoso  
Com um recheio de "digamos" pavoroso;

Ateia do terror a alta chama  
C'os esquemas cruéis com que nos trama  
Por isto já vejo um de vós que exclama:  
É MANUEL JÚDICE HALPERN que ele se chama

PORFÍRIO DE OLIVEIRA AMADO

Vou-vos falar do Amado,  
Que dava Histologia;  
Um tipo muito calado,  
Que quase nunca se via.

Tinha assistentes mãzinhas,  
Formadas em Biologia,  
Que davam notas baixinhas,  
Mesmo a gente que sabia.

Mas tinha também doutores,  
Formados nas Medicinas,  
Que davam notas melhores,  
Por serem menos sovinas.

Ele dava apenas teóricas,  
Sem nunca disto sair;  
E por fim suas retóricas,  
Já nos faziam dormir.

Baixote, oculista e sorridente,  
De castanho vestido eternamente,  
Acha-se um tipo muito inteligente  
E gosta de afirmã-lo subtilmente.

Usa o cabelo esticadinho de melaça  
E o termo 'notável' cada minuto que passa,  
E, para não dizer que só nos maça,  
De vez em quando atira com uma graça.

Aquilo que ensina parece transcender  
Todos os livros que pudemos obter;  
Mas depois disto, e de dizer  
Que consegue os nossos problemas entender,

Lança-se num discurso inflamado  
Em que chama cada um de parvo e malcriado!  
Creio ter assim bem retratado  
O Professor PORFÍRIO DE OLIVEIRA AMADO



CAMILO DIAS CARDOSO



Eis que do fundo não estruturado  
Uma figura se destaca sobre o estrado.  
Muito bem vestido e bem engravatado,  
Dele se diz que até usa o cabelo pintado!

Atê se pôs a questão de ser ou não solteiro;  
Guia um MG de que não há parceiro;  
Nota que, se está cá, esteve em Paris primeiro  
- mas nunca mais foi a um congresso ao estrangeiro!

Tem a mania que é um grande desenhador,  
E até talvez se tome por um brilhante actor;  
Pensa que fala bem- cada frase é um horror,  
Mas chama-nos colegas em tom encorajador.

Tira e põe os óculos com ritmo assombroso,  
A todo o momento posa para um pintor famoso,  
Cada "portanro" e "pois" é um instante penoso...  
É claro, o Professor CAMILO DIAS CARDOSO



Quem dava Imunologia,  
Era o Machado Caetano;  
E ao princípio tudo ia  
Às aulas daquele fulano.

Um dia ficou de molho,  
E as aulas deixou de dar:  
Levou um murro num olho,  
Que deu muito que falar.

Deve ter sangue judeu,  
Pois é bom negociante;  
Nas folhas que nos vendeu,  
Fez fortuna num instante.

Por fim foi a confusão,  
Choveram perguntas a eito,  
P'ra saber se a Introdução  
Ficaria sem efeito.

ANTÔNIO PINTO TEIXEIRA

Ao Professor Doutor Pinto Teixeira:  
( Sem falta de respeito e de consideração)

Quem não conhece este douto Professor?  
Distante, autoconvencido (presumido?)  
De tudo isto, um pouco, este Doutor  
Tem... e o curso por ele é mal havido.

Que grande sovina se mostra em notas!  
E prazer sente em muitas reprovações.  
Tal é bitola que usa... ora bolas!,  
Que no curso consegue desmotivações.

..."Não sabeis nada", diz: "que quereis?"  
Não tendes, como eu, "altura!"  
Crescei... então aparecereis,  
Mas sô como "gente" futura.

Com os dez em Cirurgia, que fareis?  
Pensais que tanto será estatura?  
Se mais altas registei, que vos lembreis:  
- Não há fome que não dê em fartura!...

Não alimentes peneiras... PINTO TEIXEIRA  
Médicos saídos deste Curso não irão fazer asneira...  
Pois, no íntimo, sei que assim o desejas.  
Feito por um futuro colega, TALVEZ!?

A primeira Cirurgia  
Foi dada pelo Teixeira;  
Um tipo que mal se via,  
Quando estava na cadeira.

Sô começava as lições  
Depois de tudo calado,  
E pregava alguns sermões,  
Quando estava chateado.

Mas falava tão baixinho,  
Com uma voz tão sumida,  
Que podia, coitadinho,  
Dedicar-se a outra vida.

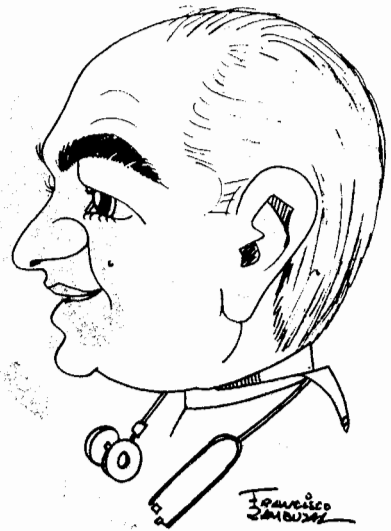
Fumava constantemente,  
Quando as aulas estava a dar;  
Um mau exemplo p'rá gente,  
Que bem podia evitar.

O teste daquele fulano,  
Depois do curso acabado,  
Não era p'ró quarto ano,  
Mas p'ra quem fosse formado.

ARMANDO OLIVEIRA MORENO



ARMANDO OCTÁVIO DE CARVALHO SALES LUÍS



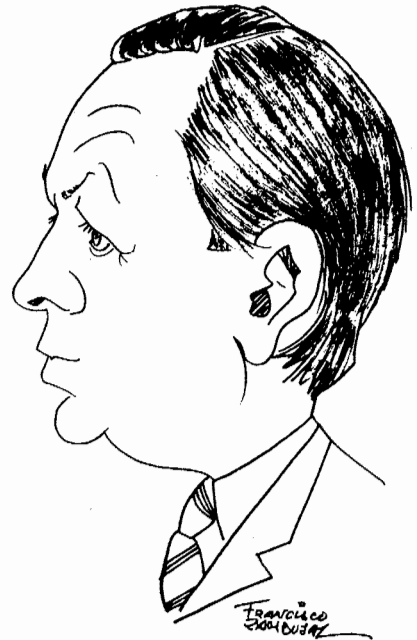
JOÃO FERNANDO ROCHA GIL DA COSTA



JOAQUIM PAIVA CHAVES



MÁRIO GENTIL QUINA



JORGE LUÍS APPÉRE LOPES DO ROSÁRIO



LESSEPS JOSÉ ANTÔNIO LOURENÇO REYS



EDUARDO LUÍS O'CONNOR SHIRLEY ZUZARTE CORTESÃO



LUÍS NUNO COELHO FERRAZ DE OLIVEIRA

